Ano 25.º — Sábado, 17 de Setembro de 1932 — N.º 1243

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Films...

UMA revista inglesa que, com o título *Matrimonial News*, se publica em Londres, inseria, há dias, o seguinte anúncio:

N.º 8.448 Uma senhora de 25 anos de idade, cinco pés e três polegadas de estatura, constituição delicada, olhos azuis, bôca pequena, cabelos castanhos e abundantes, coração ardente disposto para o amor e para a abnegação, gostaria imenso de entabolar relações com um cavalheiro de 44 a 45 anos, que tenha alguns meios de fortuna, bons sentimentos e tendencias literárias.

A resposta não se fez esperar. No número imediato veio logo assim redigida:

N.º 8.452—Um respeitável confeiteiro, que mede cinco pés e quatro polegadas de estatura, de 40 anos, inteligente, bem estabelecido, de boas maneiras e afeiçoado á literatura, considerarse-hia o mais feliz dos mortais, se se encontrasse o mais rapidamente possivel com o numero 8.448.

Não se sabe se os dois chegaram a aproximar-se e qual teria sido a sua sorte. Mas como o confeiteiro era dado á literatura, muito da predilecção da dama, é possível que a esta hora já tenham feito o primeiro... romance...

— —

ALEGANDO que o marido lhe tinha batido — quando nas mulheres se não bate nem com uma flôr...— certa dama parisiense apresentou-se, há pouco, perante um dos tribunais da grande cidade cosmopolita, a requerer o divórcio.

O marido, citado a pronunciar-se sôbre o assunto, não negou o delito; mas as suas explicações fôram de tal maneira concludentes e justificativas, dada a conduta da consorte, que o tribunal não aceitou o pedido de divórcio.

E fez muito bem, embora a dama estranhe o uso das *maçagens*...

E' que esta literatura é outra...

Logo vimos

=o=

Os jornais democráticos, após um mês de silêncio sôbre o caso Ribeiro de Carvalho, fizeram uma descoberta importante: a acusação formulada ao mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha obedeceu a um *truc* jesuítico!

Abaixo os jesuítas!
Morram os jesuítas!
Viva a liberdade... do homem receber dois contos por mês da Moagem!

— *Dá-me licença que a trate por tu?*
— *Pois sim. Mas trate-me bem.*

Efemérides

17 de Setembro

1759 — Embarque dos jesuítas no brigue *S. Nicolau*.

1815—D. Pedro IV, a quem os aristocratas portugueses e os seus descendentes levantaram em Lisboa uma estátua, manda aprisionar no Rio de Janeiro a corveta *Voador* e não recebe os dois emissários que seu pai e o govêrno de Portugal lhe haviam enviado.

1848 — Estala uma revolução em Francfort.

1870—Victor Hugo chega a Paris de regresso do exílio.

1909—E' condenado a 30 dias de prisão no forte de Elvas o coronel reformado de cavalaria, João Maria Lopes, por ter assistido, em Chaves, a uma conferência republicana.

As nossas cantigas...

=o=

Nós não nos importâmos nada, mesmo nada, que certos republicanos *não acreditem nas nossas cantigas*— dizêmo-lo, sem rebuço, á *Liberdade*. O nosso republicanismo é como é e não como aquêle que pretendiam que fôsse determinados democráticos.

De cabeça erguida podemos falar, hoje como ontem, sem receio de que nos confundam. Só uma coisa exigimos: clarêsa em tudo.

Para que das meias palavras não venham a suscitar-se dúvidas e das insinuações não surjam, para aquêles que não nos conheçam de perto, suspeitas erradas.

Valeu?

A execução de Gorguloff

=o=

Ás 5.52 horas precisas de quarta-feira a guilhotina, erguida próximo da prisão onde se encontrava o assassino de Doumer, presidente da República Francesa, caíu sôbre o pescôço do condenado, que assim expiou o seu nefando crime.

A' execução, realisada no *boulevard* Arago, de Paris, assistiram uma tresentas pessoas, que pouco viram, visto terem sido apagados os candieiros da iluminação pública e entre o momento em que Gorguloff saíu do carro celular e a decapitação não chegarem a decorrer dez segundos.

O *rècord* da rapidês para a eternidade.

Avanço do mar

=o=

Um desvio de correntes, que não é a primeira vez que se dá nas costas do litoral, fez com que o mar, entrando pela terra dentro, chegasse, na Barra, até junto da casa da ronca donde foram retirados todos os aparelhos por se recear o seu desmoronamento dum instante para o outro.

E o farol e casas anexas, não correrão perigo se êsse poderoso elemento persistir em multiplicar o numero de metros que traz de avanço?

Eis a pregunta que muita gente formula e que nós deixâmos também nestas colunas para que a tempo o mal seja remediado, se puder ser.

Tem-se visto perder tanta coisa por falta de providências!...

A' margem

Á margem da biografia política do homem dos dois contos, feita por um diário de Lisboa, apareceu um naco de prosa do *grande panfletário* a quem a referida gazeta chama *jornalista honrado*.

Estamos como o outro: Não há dúvida...

Primeiro nós

Foi pedido ao Govêrno para que as reparações necessárias a fazer nos carrilhões de Mafra, de modo a poderem transmitir pela T. S. F. a todo o país e ao estranjeiro as badaladas das 24 horas, precedidas do hino nacional, não sejam adjudicadas a entidades de fóra, sem serem ouvidos os nossos industriais com vantagem para a economia nacional e prestígio da industria portuguesa.

Muito bem.
Primeiro nós!

Edificante

—x—

Estão agora a aparecer em letra redonda as principais peças documentárias do conubiro do *grande panfletário* com os monárquicos o que tudo é muito edificante e revela com toda a clarêsa o republicanismo *sincero* do moralista sem mácula...

Imaginem os leitores esta coisa e pasmem, se alguma vez pasmaram diante das vasias atitudes do *grande panfletário:* um dia mandou um filho a Aguieira com uma carta para o Conde de Agueda na qual lhe expunha o seu plano para a organisação dum governo extra-partidário ou nacional presidido por si!!!

E' mentira? Afirma-o categoricamente a *Soberania do Povo* pela pena do seu redactor principal, que, estupefacto ante a audacia do *grande panfletario*, preguntou ao emissário:

—Foi você que meteu seu pai nas cavalarias altas de salvar a Pátria?

E chamam a êste cavalheiro um *honrado republicano!!!*

Escrevem-se tantas palavras sem nexo...

Últimas impressões

—x—

O ex-imperador da Barra esteve, há dias, de visita ao Forte onde não ia — êle o diz — vai para dois anos. E o que viu? O pequeno jardim num abandono lamentável; os loendros — coitadinhos! — metendo dó; os marmeleiros a desfalecerem e as verbenas, sequiosas, quási perdidas por completo.

Do pomar de laranjeiras, porém, não nos dá notícia nem dos tomateiros. Principalmente êstes é que nós tinhamos mais interêsse de saber. Se calhar murcharam de todo. Faltou lhes o cuidado do hortelão, e desvelo da menina que os defendia dos caracóis, quiçá a água de rega que lhes alimentava a vida.

E agora? Sem tomates, o que há de ser do Forte?

Sim: o que há-de ser do Forte?

A falta que faz um presidente da Junta Autónoma á altura!...

Dirigimo-nos ao sr. dr. Lourenço Peixinho. Para as verbenas: tenha em vista os tomates; ao menos os tomates.

Olhe que eram a belêsa do Forte!...

Bôlsa do livro

Recebemos o catálogo n.º 12, do leilão de livros antigos e modernos, raros e curiosos, cuja venda se inicia sem reserva de preço no dia 24 de outubro próximo, pelas 21 horas, na Avenida Almirante Reis 14 a 14-C, em Lisboa.

Consta de cerca de 800 lotes que os amadores, com certeza vão disputar vivamente.

O catágolo fica nesta redacção ao dispor de quem desejar compulsá-lo.

Ora tóma!

—o—

Um jornal que em Lisboa se intitula *Diário Liberal*, talvez á falta de melhor assunto para encher as suas colunas, formula as seguintes preguntas:

Devem dissolver-se os partidos e voltar-se á fórmula de 1910? O que pensam e dizem os republicanos?

Resposta de *A Montanha*, do Porto:

O nosso Partido, cônscio dos seus deveres e direitos, não dá satisfações senão a quem legitimamente lhas possa pedir e nos termos dos seus estatutos.

Como claramente se verifica, nem na adversidade são capazes de se entenderem.

Livra!...

As festas da Curía

=o=

Pelo sr. Cipriano Neto, secretário da Comissão de Iniciativa e Turismo de Aveiro, foi-nos entregue a quantia de 72$80 correspondente á terça parte do produto a distribuir pelos pobres protegidos pela imprensa desta cidade e de Coimbra que patrocinou as festas da Curía realisadas no mês passado por iniciativa dos srs. Alexandre e Gil de Almeida, do Palace Hotel.

Conjuntamente o sr. Cipriano Neto mostrou-nos o balancete da receita e despêsa da *Feira Sevilhana* por onde verificámos o cuidado havido tanto na recolha como na distribuição da receita, que poderia ter sido maior se não fôsse uma série de circunstâncias que bastante concorreu para que o generoso pensamento dos srs. Alexandre de Almeida e de seu filho não tivesse tão completo êxito como era de esperar.

Mas para a outra vez será.

Pela nossa parte e em nome dos pobres dêste jornal, que vão ser contemplados no dia 5 de Outubro, agradecemos aos proprietários do Palace Hotel da Curía e principais organisadores das festas de beneficência a que tivémos ocasião de nos referir, a verba recebida, desejando-lhes as máximas prosperidades.

Um chefe

—x—

Vêmos nas colunas dum jornal de Agueda que *está em descanso, numa estância serrana, o prestigioso chefe do partido democrático*.

Conhecemo-lo. Foi nosso companheiro no Colégio Aveirense e no liceu desta cidade. Por isso o felicitâmos por ter chegado a *chefe do partido democrático* de Agueda!

E que o descanso lhe seja proveitoso, dando-lhe fôrça, como dizia a Canuda.

Para defender a República!...

Indústria de paralelipípedos

=o=

Ás repartições competentes chegou um projecto para estudo da organisação duma emprêsa destinada a explorar a nova indústria nacional de paralelipípedos de granito, que, entre outras aplicações, poderão evitar que os automóveis patinem nos pavimentos molhados.

Se porventura essa indústria lograr o êxito que deve ter, mercê de algumas concessões do Govêrno, então é que as localidades melhorarão de calceteamento, resolvendo, por completo, êsse problema.

Visitai o Parque, que é hoje um dos pontos mais aprazíveis que Aveiro possúe dentro dos seus muros.

Ambição suprema...

=o=

Lêmos num dos nossos confrades da provincia que um ilustre repúblicano, dos mais graduados membros do Partido Democrático, disse ha dias:

O Partido Democrático, a-pesar-de ser o maior e mais forte, cuja coesão é tal que não sofreu defecções nêstes últimos anos decorridos, não tem a ambição de governar tão cêdo.

O que êle pretende acima, de tudo, na compreensão de que é êsse o melhor serviço que pode prestar á República, é contribuir com a sua isenção para a formação e robustecimento de organismos partidários fortes, a fim de se estabelecer na política nacional, e definitivamente, a Ordem, a Paz, o Equilíbrio.

Eis a sua ambição suprema.

A qual ambição se tem manifestado sempre que o vêmos deambular na mó de baixo...

Processos...

=o=

A Montanha publicou isto:

O *democrata* ali da ria de Aveiro diz que Ribeiro de Carvalho até parece um tubarão.

Mas não lhe chega a *massa* para edificar casas apalaçadas, por mais que a moagem lhe abarrote as algibeiras de bôa massa...

Não é esta a primeira insinuação que se nos faz por termos construido um prédio, de necessidade, sabe Deus com quanto sacrifício. E' que nunca recebemos da política ou dos políticos, nem de companhias, nem de quem quer que seja, um único centavo. Tudo quanto temos—tudo—deriva apenas do nosso trabalho. Sòmente. Com orgulho o afirmâmos. Sabemos, porém, o que é a maledicência, mas contra ela estamos precavidos para, na primeira ocasião, partirmos os dentes á calúnia.

A alusão da *Montanha* ás casas apalaçadas — esta gente a chamar palácio a uma casa simples, vulgar, só mostra, a par da estupidez, uma grande dóse de fél—não é mais do que o éco dum rumor democrático local, que logo se extinguiu pelo simples facto... de ser como tantos outros da mesma proveniência...

Coitados!

Que esforços essa gente faz para que nos considerem da sua ugalha!...

Éste número foi visado pela Censura

INCÊNDIO

Ás 6 horas de terça-feira fôram solicitados os socorros dos bombeiros da cidade para a freguesia de S. Pedro das Aradas onde um palheiro pertencente ao sr. Manuel de Azevedo Lopes estava sendo pasto das chamas.

As duas companhias seguiram imediatamente para o local, impedindo, com a sua intervenção, que o fôgo se comunicasse ás outras dependências.

E ainda há quem regateie auxílios a êstes beneméritos!

Vêr a 4.ª página

De necessidade

—o—

Há ruas e travessas dentro da cidade, principalmente no populoso bairro piscatório, que não têm nomes, dando lugar, muitas vezes, a grandes confusões que se evitariam sem grande dispendio de dinheiro.

Também se torna necessário avivar a numeração dos prédios como coisa indispensável quando mais não seja para a entrega aos domicílios da correspondência postal.

Igualmente se impõe, para beneficiar o trânsito de veículos, o encurtamento, em toda a volta, da placa central da Praça Marquês de Pombal, onde está a palmeira.

Estas três coisas devem merecer da parte da Câmara a devida atenção como é de toda a conveniência.

* * *

E já que estamos com a mão na massa: é também preciso, sem perda de tempo, que a Câmara ordene antes das festas, que vão realisar-se, a limpêsa de alguns prédios cujas frontarias não sabem o que isso seja há muito tempo e bem assim a dos candieiros da iluminação pública.

Na Rua Direita existe uma casa que, desde a sua construção, há um rôr de anos, ficou com as paredes em bruto. Não póde ser. Não póde continuar essa vergonha assim como outras que por aí se vêem e tanto desacreditam a cidade.

Esperâmos que a Câmara, antes das festas, dê as suas providências.

"Grupo Veneza de Portugal"

—o—

Chegaram domingo, ao fim da tarde, os componentes do *Grupo Excursionista Veneza de Portugal*, que, como dissémos, foram em excursão a Lisboa, tendo feito uma ótima viagem tanto na ida como no regresso.

Sem qualquer nota discordante, os nossos patrícios chegaram a Aveiro bem impressionados, depois de terem passado alguns dias longe do torrão natal.

Foi um bom, um magnífico passeio.

Que lhes preste.

Leva de deportados

=o=

Da capital de Espanha saíu na corrente semana a primeira leva de deportados políticos envolvidos nos últimos acontecimentos da chefia do general Sanjurjo, os quais á partida do combóio soltaram vivas á Espanha correspondidos, por grupos que estavam na estação, com vivas á República e assobios estridentes.

Entre os prêsos figuravam dois duques, cinco marqueses, seis condes e outros titulares.

No transporte *Espanha 5*, que os conduziu ao desterro, o *mènu* que lhes foi servido constou de chouriço, feijão e óvos estrelados.

A vida tem destas alternativas...

A utilidade do desporto

O desporto tem por fim fortificar quem o pratica com correcção.

Duma maneira geral, todo o bom desportista, seja êle um estudante, um nobre, um proletário ou um vendedor de jornais, é uma pessoa saüdável, enérgica e disciplinada. Êstes dons preciosíssimos, fazem do atleta — porque todos os que fazem desporto são atletas — um ser predestinado, alegre, magnânimo, benquisto de todos, com indomável desejo de trilhar a sua existência sem um desfalecimento. E porque num desporto a inteligência ocupa um lugar preponderante — o desportista é quási sempre afeito ao raciocínio espontâneo, reünindo dotes de inteligência superiores.

Suponhâmos que um *footbolleur* — falemos no *foot-ball*, que é o desporto-rei — apanha no meio do rectângulo a bóla, passa vertiginosamente pelo meio de vários adversários, acerca-se das rêdes e, enganando o *keeper*, com um pontapé certeiro, consegue um *goal*. Analisemos a decisão, a energia e a inteligência a que acorreu, nuns escassos segundos, êste atleta. (Primeiramente, deixem-me dizer que, sem a indispensável preparação — ginástica, sobriedade nas refeições, vida regrada, inibição dos vícios peculiares da mocidade — o tabaco, o alcool e os excessos sexuais — a maior parte dos jogadores, mesmo aquêles de habilidade ingénita, ràramente conseguem semelhantes proêsas).

O domínio que êsse homem exerceu sôbre o esférico demonstrou a tenacidade maravilhosa com que se dedicou a êsse exercício. Sem decisão, energia e inteligência — os factores primordiais dos grandes *sportmans* — o jogador não teria passado por entre os seus adversários, não procuraria evitá-los e não ludibriaria, num segundo precioso, com uma atitude ou com um gesto surpreendente, a vigilância do guarda-rêdes adverso.

Como o desporto está enraízado profundamente nos póvos que caminham na vanguarda da civilisação, ser um grande desportista é um título de glória difícil de conquistar: os seus nomes e retratos pejam os diários da órbe, a sua presença impressiona as multidões.

Quem é o rapaz que não ambiciona o nome nos jornais e a popularidade na sua terra ou no seu país? Para o conseguir, é preciso trabalhar. E, trabalhando, desenvolve-se, fortalece-se, digâmos, perentoriamente, civilisa-se. Porque um desporto, sendo praticado como deve ser, não deixa de ser um meio de civilisação; fiaha — como afirmam os veteranos pèssimistas — robustisa. São os mais célebres facultativos que o dizem. E, embora o ceticismo invada, muitas vezes, o atléta, as suas vitórias, os seus desaires, dá-lhes uma vontade férrea de progredir, estudando e desenvolvendo-se com afan.

O estudo! Como é bom estudar com a plena certeza de sermos uns homens fórtes!

Vários analfabetos já eu vi que, tomando parte em *teams* onde abundam rapazes conhecedores, se mostram desgostosos com o seu atraso e se propõem aprender tàrdiamente o que na meninice se consegue com facilidade.

Quantos?!

Dão-se, até, ás vezes, alguns casos curiosos. Numa *équipe* onde participem estudantes e proletários (proletários analfabetos, todos com pretensões justificáveis, mas embaraçadíssimos com uma recepção mais grandiosa) os estudantes, os proletários estudiosos e conhecedores apartam-se dos restantes, embora entre êles reine o mais completo espírito de camaradagem. Uns conversam, sentam-se a uma mêsa com toda a correcção e o seu porte indica logo a sua *linha*. Os outros emudecem, para não proferir asneiras, fingem que percebem, sorrindo extemporâneamente ou fazendo sinais estultícios e ficam desgostosos consigo mesmo. Não terão o mesmo direito? Claro. Mas a sua educação quási primitiva... E cogitam no desenvolvimento do seu espírito.

Não será isto porventura concludente? Não mereceria o desporto as atenções gerais?

* * *

Que lamentável quando um club possúi fama de desordeiro!

As suas acções entristecem os seus aficionados conscientes e provocam a ironia, o desprêso e o ódio nas localidades onde se faz representar. O que é ainda mais penoso é de vêr a maior parte dos seus entusiastas a defendê-lo ardorosamente e a apoiar todos os seus distúrbios, prontos, mesmo que invadidos pelo bom-senso, a guerrear ferozmente os que estejam dentro da razão!

Isto é triste, não é? Mas podia evitar-se.

O analfabetismo — o atraso dos nossos *players*!... — combatê lo, é evitar todas as degradações, não só no desporto, mas em todos os actos do nosso povo.

Temos presenciado, a êste respeito, coisas dignas de menção.

Numa terra limítrofe, jogou um grupo de Aveiro, o *foot-ball* e, mais forte, não lhe custou triunfar. A sua vitória desenhou-se, logo de início... Mas os espectadores é que não recebiam com muito aprumo o desastre dos seus conterrâneos. Viam em todos os aveirenses uns scelerados, em todos os seus sorrisos a hipocrisia e o escárneo, em todas as suas atitudes, o desafio e o insulto. Pareciam energúmenos. Davam ideias de canibais. A certa altura, a desorientação recrudeceu: um aveirense tinha esbofeteado um dos seus representantes — todos presenciaram. O ansiado pretexto! Prontos a invadir o campo, com as fisionomias alteradas pelo furor, quedam-se, porém, estupefactos. Ràpidamente, o conflito foi sanado. Os capitães das duas *équipes* obrigaram os díscolos a abraçar-se. E o encontro prosseguiu, como, até aí, ordeiramente. E o público serenou, presenciando com agrado o final da partida, palmeando, mesmo, as suas melhores fases!

O espírito de disciplina dos contendores, evitou que o desvario do nosso jogador tivesse dado aso a um conflito que poderia acarretar conseqüências gravíssimas.

Não recebeu o público uma bela lição de desportivismo?

* * *

O desporto é um dos elementos preponderantes duma nação. A' medida que o Japão se ia civilisando, *europeiando-se*, digâmos assim, o seu desporto tomava vulto. Hoje é uma das potências do mundo.

Está mais que provado: quanto mais civilisada é uma nação, mais celebridades gosa no desporto. Ele, póde, até, aperfeiçoar uma raça.

Os bretões, outróra, eram ventrudos e deselegantes. Pois, segundo afirma um notável clínico e desportista francês, hoje são esbeltos, bem proporcionados e a côr rósea e saüdável do rôsto vaticina lhes um perene rejuvenescimento que a muitos decadentes lusos se afigurará demoníaco.

Nos estabelecimentos de ensino ingleses, principalmente, o desporto gósa duma ingente preponderância. Nos horários das suas aulas póde vêr-se duas sessões de ginástica por dia e outros divertimentos desportivos. Claro: a Inglaterra quere rapazes robustos e inteligentes.

— São tão excêntricos! — dirão os anémicos nossos compatriotas, agasalhando-se febrilmente. Matariam os seus queridinhos filhos em dois dias!

E ainda ficam desgostosos ao surpreenderem o estranjeiro a olhá-los de alto!

O nudismo entre nós é uma deliciosa utopia? E', de facto. Mas, lá fóra, nos países *nórdicos*, é uma cousa admirável, bela, de magistrais efeitos sanitários.

É porque os teutónicos pretendem — *bôas fábricas de filhos robustos!*

Ou os senhores luxuriosos, de cogitações escabrosas, acreditam que aquilo é uma inaudita pouca vergonha?

Já lêram *No país da gente núa*? Oh! Não façam isso, que ficam com os seus cabelos em pulos...

Se sômos portuguesinhos de sangue iguescente!...

Por êsse motivo, sublinhei eu *nórdicos*...

Aveiro, 22-8-932.

Vadealro

Lições de música

—o—

Conforme um anúncio que publicâmos, dá lições de solfejo e violino, na Rua da Liberdade, onde actualmente reside, a sr.ª D. Firmina Miranda, filha do nosso falecido amigo Eduardo Pinto de Miranda.

Há muito que esta senhora se tem revelado um extraordinário temperamento artístico, tendo tomado parte em vários concertos efectuados no Pôrto, onde os seus méritos sempre se evidenciaram com aplauso.

Recomendâmos, por isso, as lições da distinta violinista.

BENEMERENCIA

—o—

Um amigo, que se encontra quási restabelecido da grave enfermidade que lhe pôz a vida em perigo, entregou-nos esta semana 100$00 para os pobres do *Democrata* com a condição de omitirmos o seu nome. Satisfazendo êsse desejo, não podemos, todavia, deixar de registar o acto generoso, pelo alto significado que revela, e, ao mesmo tempo, agradecê-lo.

Que a Providência não abandone nunca os bons.

* * *

Recebemos também a seguinte carta:

Aveiro, 12 de Setembro de 932

...Sr. Director do jornal *O Democrata*:

Aveiro

O abaixo assinado vem, na sua qualidade de tesoureiro do *Grupo dos que confiados no futuro, relembram o passado*, por êste meio, entregar a V. a quantia de Esc. 23$00 para os pobres do jornal que mui dignamente dirige, e que é proveniente do saldo de contas de um passeio que o referido *Grupo* realisou no passado dia 4, na lancha da Comissão de Iniciativa e Turismo, á Praia da Torreira.

Sem outro assunto, sou a desejar-lhe

Saude e Fraternidade

a) A. BARROCA

Agradecemos igualmente reconhecidos a lembrança do Grupo ao qual desejamos as maiores felicidades.

Senhora das Dôres

—o—

Esteve imensamente concorrida a romaria da Senhora das Dôres de Verdemilho, aonde se juntaram milhares de pessoas, utilisando os mais variados meios de transporte. Por via dela houve um extraordinário movimento na cidade, sendo unanimes as opiniões àcêrca do bom fôgo que se queimou fabricado nas oficinas de José de Castro, de Viana do Castelo, que mais uma vez consolidou os seus créditos de pirotécnico afamado para quem a arte já não tem segredos.

A única nota discordante e triste da festa dêste ano foi o ter sido ali vítima duma congestão o sr. António Marques Gregório, de 66 anos, proprietário, natural de Cadima, concelho de Cantanhêde, mas residente em Coimbra. A lamentável ocorrência consternou tada a gente que a presenciou, de nada valendo os esforços empregados para salvar o infeliz romeiro, que era pai do sr. António Marques Gregório Junior, gerente da *Companhia União Fabril*, desta cidade.

Democratices

—o—

Sôbre o arco voltáico e a véla de... cêbo de que fala a *Montanha*, apenas isto—cebolório!

Secção desportiva

Ciclismo

A III Volta a Portugal em bicicleta, que tanto interesse despertou no país, foi ganha pelo corredor Alfredo Trindade, a quem uma multidão de cêrca de 40.000 pessoas ovacionou delirantemente á sua chegada a Lisboa, comprimindo-se no vasto Estádio do Lumiar.

O seu competidor, José Maria Nicolau, vencido por pouco, queixou-se a um jornalista da péssima organisação da corrida, dizendo-lhe que do seu bolso gastou para mais de 300 escudos em alojamentos e comida, por que não queria passar fome!

A êste respeito ou seja da miséria que envolvia os corredores, também podiamos dizer alguma coisa, mas preferimos o silêncio — por decôro.

Para a outra vez que tenham juizo, se quizerem...

A' polícia

=o=

Chega ao nosso conhecimento que para os lados da ponte da Dobadoira costumam andar motociclistas em desordenada carreira, fazendo do local pista e atormentando os ouvidos de quem por ali móra, com o escape livre.

A' polícia recomendâmos êstes abusos que por princípio algum devem tolerar-se.

Crónica da Barra

PASSEIO A' TORREIRA

Golpeando as águas dum vago ondulante, a lancha-turismo investe o rumo da Torreira.

Gaivotas no poente traçam voltas das cantigas de bordo.

Lá muito além, na extensão prateada, barquinhas errantes brincam aos vaporsinhos, divertem-se como os barquinhos de casqueiria, singrando.

Agora o moliceiro, Imperador da Ria, soberbo e pretensioso no seu modo de perú sem monco, peito saliente na exibição petulante das suas medalhas — exóticas pinturas duma originalidade ingénua — aqui pertinho, escorrega silencioso no sabor das águas.

O vento manso modela-lhe na vela remendada uma corcunda imensa.

Um velho, de calção cinzento-sujo, mostra as *tíbias* chamuscadas e governa o leme.

O moço acama com o ancinho o moliço apanhado. Demoro-me a contemplá-los... Mas são felizes, aquelas almas!

O barco passa... e de novo mergulho no ambiente chic, *five-óclock-tea*, da nossa sociedade.

Instintivamente estabeleço uma igualdade social — sem aproximações bolchevistas — e da maneira mais obtusa passo a ver ali o Dr. P., de calção cinzento-sujo, as *tíbias* chamuscadas, a governar um *flirt* em chamas. Mais para o sul, junto á ré, o Z., *moço* esganiçado, ainda sujo de moliço, não tem ancinho mas tem palavras á gramofone. Com o indicador, de gancho, esfrego os olhos a apagar a visão. Olho ainda o Imperador da Ria, o moliceiro altivo. E o homem do leme — não apaguei bem — veste agora casaca e afoga-se num colarinho «arranca-pregos». De perna traçada, com o calção ainda, numa atitude cara, contempla arrebatadora bailarina — decerto é o moço do ancinho — que se serpenteia por sobre o moliço.

O Sol sobe mais alto. E quanto mais sobe, mais intensas são as pinceladas de iodo.

Para êste, poisadas entre espelhos de molduras comuns, infindas carapuças brancas de sal.

A serra distante, lá no fundo mancha suave o infinito azul! — Invulgar paisagem onde adeja um isolamento intrínseco, por onde são errantes as nossas almas em êxtase!

Brilham sorrisos galantes nas caritas casadoiras. Há olhares encandescentes com *bombeiros* muito prontos.

Os velhotes divergem em conversações de intimidade política-económica, ou de política internacional. As velhotas, numa transição fisionómica de rostos-mães para rostos-sogras, disfarçam a sua aplicação cuidadosa de espíritos circunspectos sôbre as meninas-filhas.

Amores da praia... Como os montinhos de areia, montinhos de amor, nascem á beira-mar!... E os beijos das águas, que num murmúrio de volúpia casta montinhos derrubam, não são os beijos do amor que solidificam amores, que se recolhem numa consistência de paredão com a meia-laranja e tudo!...

Bem incerto é o axioma no propósito de afirmar que *o amor da praia morre na areia*. Lamentavel pseudo-ideia!

Não é paradoxal a minha controvérsia. Vejâmos: Paulo e Virgínia, numa atracção obtusa, amaram-se á beira-mar Romeu e Juliêta, enviados especiais de Cupido, num exemplo de misticismo na crença religiosa do amor... não se amaram na praia, por acaso. E mais, muitos mais, todos êsses amores, são objecto da minha justiça na faculdade do bom senso...

A lancha baila rítmica sobre a ondulação — *Marcel ou Mise-en-plis* — das águas.

Alguem, aqui do lado, trauteia numa sordina de ilías o *Cochicho* tedioso, nojento já. Olho o ferido pela *injecção* e o meu olhar obsecado comove o injector de *Cochichos*.

A Torreira é próxima. Já se divisam areias dêste *centro de aviação (!)*

Alguns aviadores, *murtoseiros*, fazem evoluções *subjectivas* no espaço!

Eis-nos chegados!

Dispersas sob a ramada duns pinheiros esguios, absorvendo-lhes de narinas dilatadas o bafejo resinoso, com um apetite *flamengo* e um desejo de *hermes* *aos líquidos*, lançâmo-nos na luta pelo estômago.

Ah! Almoçosinho delicioso!

Sob os auspícios das nossas velhinhas queridas, os loiros frangos assados, um arroz de cabidela, lascas de leitão doirado no forno, croquettes barrigudos — e um vinhinho caindo de alto, de bojudos garrafões, fresco, espertalhão nas suas sentinelas de espuma rasca... [isso entrava-nos melhor na alma do que as canções da *Luisinha*!

Depois duma digestão com danças gramofonisadas, seguimos de abalada para o S. Paio, santo borrachão que àquela hora já não conseguia fazer o 4!

* * *

Agora em retirada. No Ceu avolumam-se negras nuvens. A Torreira descortina-se ainda através duma névoa de chumbo. O vento fustiga-nos com finas cordas de chuva. O vapor aqüoso, pairando na atmosfera, torna-nos doentias as almas, adormece-nos numa quietude nostálgica, na cadência cemiterial do *Noivado do Sepulcro*!

Aquele espírito insinuante da M. T., ponto de interrogação bastante esfíngico no seu traço misterioso, no seu rumo de *comboio-mistério*, — insensível é agora. E como êle todos os outros.

O *Aparício* conserva ainda aquela atitude de voador intelectual. Até já escreveu dois artigos para uma semanário!...

Os barcos aproximam-se da Barra-Forte.

A chuva, intensificando-se, lava-nos na alma alguns grãositos de areia nela embutidos!

* * *

Meia noite. A Barra dorme sob a vigília do Farol, acalentada pelos raios da sua lanterna. Ao longe, vinda das águas, a canção do pescador é evolada de mansinho, e vai morrendo... morrendo...

***

Livro de leitura

=o=

Recebemos do sr. António Figueirinhas o correspondente á série escolar para a quarta classe do ensino primário elementar, que contém ensinamentos primorosos e apreciáveis trechos educativos.

Agradecemos.

Necrologia

D. Augusta de Morais

Esta senhora, que durante mais de quarenta anos e até terça-feira da semana passada, em que começou a queixar-se da doença, fôra visita assídua de família nossa, morreu.

Professora de instrução primária há muito aposentada, tendo vivido com um irmão, ambos no estado de solteiros, a sr.ª D. Augusta Morais era justamente considerada pela antiga, sociedade aveirense que lhe apreciava os dotes de espírito e a distinguia com a sua amisade em troca dos sentimentos que a tornavam digna entre as dignas senhoras desta terra.

Ia fazer no próximo mez de novembro 81 anos a saudosa extinta. Com toda a lucidez conversava ainda, e entretinha, e animava as salas onde era recebida com o maior carinho. Por isso ela é hoje chorada, sentindo-se comovidamente o seu desaparecimento do numero dos vivos.

O funeral da sr.ª D. Augusta Morais efectuou-se na segunda-feira da casa onde residia, Rua Direita n.º 62, para o cemitério central, tendo conduzido a chave do caixão o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito. Durante o percurso organisaram-se os seguintes turnos:

1.º

D. Maria da Conceição Ribeiro, D. Eduarda Moreira, D. Irene Cruz e dr. António Cristo.

2.º

Dr. José de Almeida Azevedo, dr. Alberto Ruela, Falcão de Campos, e Arnaldo Ribeiro.

3.º

Aurélio Costa, Pompilio Ratola, capitão Luís Corralo e Anibal Ramos.

4.º

D. Maria Augusta Morais Quina Domingues, D. Virginia Quina Domingues, capitão Arnaldo de Quina Domingues e José de Morais Sarmento.

A sr.ª D. Augusta Morais era cunhada da sr.ª D. Laura Augusta dos Santos Morais e tia das sr.as D. Augusta de Morais Quina Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, comandante da policia distrital; D. Palmira de Morais Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima, residente em Lisboa, e D. Rita Sacramento, esposa do sr. Artur Sacramento, de Ilhavo, e dos srs. João de Morais Sarmento, escrivão de Direito nesta comarca e José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco Ultramarino de Ovar, a quem acompanhâmos no seu luto, significando-lhes ao mesmo tempo o quanto sentimos a morte da bondosa senhora, exemplo de virtudes, de dedicação, de altruismo que desaparece para todo o sempre.

* * *

A imprensa do Funchal, Ilha da Madeira, dá notícia do passamento, na vila da Ribeira Brava, do sr. Pedro César de Brito, de 68 anos, notário, que *sempre fôra um funcionário zeloso, chefe de família exemplar e sincero republicano*.

Deixa viúva a sr.ª D. Augusta F. Gouveia de Brito e numerosa família, vitimando-o uma doença cardiaca de que há muito vinha sofrendo.

O extinto era irmão do nosso velho amigo Alfredo César de Brito, que, ferido ainda há pouco pela morte do filho Henrique, sofre de novo outro golpe profundo.

Acompanhâmo-lo em mais êste transe.

Aviso aos sócios da "Igualdade"

A FARMÁCIA CENTRAL, Rua dos Mercadores, avia o receituário desta Associação.

O Democrata vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos no dia 11 o nosso amigo Teotónio Manica, furriel de infantaria 19. Hoje fazem as sr.as D. Rosa Pinho Cabrita, esposa do sr. Artur Cabrita, funcionário das Obras Publicas e D. Maria José dos Santos, esposa do velho republicano António dos Santos, residente em Lisboa; ámanhã, os srs. Manuel Cação Gaspar e João de Oliveira Frade, professor oficial em Fafe; no dia 19, o sr. José Nunes de Figueiredo, de Reigoso (O. de Frades); em 20, a tricaninha Alzira Ferreira do Vale e a galante Maria Violetina, filha do sr. Mapril Guerra Orfão, residente em Luanda (Africa Ocidental) e em 23, o filho Augusto, do nosso amigo tenente Alfredo de Brito, residente no Porto.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; Joaquim António Vieira, residente em Ovar e padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro.

—De visita ao seu e nosso velho amigo João Aleluia, esteve nesta cidade o sr. José Maria Caldeira, sócio gerente da casa Valadas, L.da, de Lisboa, e respectiva familia.

—De Leiria regressou o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, digno professor oficial em Esgueira.

—Partiu com sua familia para o Troviscal o nosso amigo Cipriano Neto, secretario da Comissão de Iniciativa e Turismo.

—Tem estado em Aveiro, com sua esposa, o sr. dr. Miguel Pêres de Vasconcelos, professor do Liceu de Chaves.

—Também aqui se encontra de visita a pessoas de familia a sr.ª D. Benedita Vieira de Carvalho, de Mira.

Praias e termas

A gosar um mês de licença está na Costa Nova com sua esposa e filho, o sr. tenente João José de Figueiredo Gaspar, digno comandante da policia de Braga.

—Do Gerez e Espanha regressou o sr. Mário Duarte, presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo.

Dispensário anti-tuberculoso

Iniciaram-se os trabalhos para a construção do edifício destinado ao Dispensário anti-tuberculoso desta cidade, o qual fica situado, como já tivémos ocasião de dizer, em frente á central eléctrica.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 do próximo mêz de Outubro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecaria, que João Ferreira dos Santos, viuvo, proprietário, das Quintans, move contra Francisco Nunes Ferreira e mulher Maria José Ferreira, também das Quintans, se há de proceder á arrematação em hasta publica, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte prédio:

Uma terra lavradia, toda murada, com estanca-rios e mais pertenças, sita no logar das Quintans, freguesia da Oliveirinha, sobre a qual se acham em construção umas casas, avaliada na quantia de 6.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 29 de Julho de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Correspondencias

Costa do Valado, 10

LUZ ELECTRICA

Temos hoje o praser de comunicar aos nossos leitores que a instalação da luz electrica é um facto na Costa do Valado.

Agora já não oferece duvidas a ninguém, porque todos vêm os trabalhos já realisados e assim, dentro em pouco, será inaugurado o importantissimo melhoramento nesta localidade, o qual, como já dissemos, se fica devendo á ilustre família Lebre, proprietária da acreditada Fábrica Cerâmica de Quintans.

Há dias, a tratar dêste assunto, veio aqui o distinto engenheiro eletrotécnico Lopes Ferrão, do Porto, que indicou o melhor local para a cabine, cujas obras de construção vão já adiantadas.

É, pois, de prever que a conclusão dêstes trabalhos não demore e são êsses os nossos votos.

NOVA ESCOLA

A Comissão encarregada da construção da escola destinada ao sexo feminino, aproveitando a ida a Lisboa do sr. Governador Civil do distrito, pediu-lhe para ser portador dum circunstaciado memorial, onde se solicitava a concessão do prometido subsidio do Estado e se informava do estado actual das obras.

Ao memorial, que ia devidamente documentado, foi junta uma fotografia demonstrativa das obras já executadas.

A não conclusão dêste edificio darà lugar, segundo o que em 1931 foi decretado, a que em 30 de junho de 1933 seja extinto o lugar da escola do sexo feminino, o qual presentemente e por favor, se encontra funcionando, a titulo provisório, numa das salas da escola do sexo masculino, cuja autorisação pôde ser obtida a muito custo pela comissão das obras da escola.

É preciso, pois, que todas as pessoas de valor desta terra se dignem trabalhar a favor da conclusão da escola para que se não confirme a ameaça que se nos depara e que a dar-se deixará sem ensino umas 50 crianças.

C.

Oliveirinha, 14

Segundo os mais velhos habitantes da freguesia, nunca aqui se fez festa tão ruidosa como a dêste ano á Senhora pos Remédios. Dezenas de duzias de fogo de grande potência rebentaram no espaço durante os três dias, as musicas alegraram a povoação, o cortejo religioso percorreu as principais ruas, todas juncadas, com a maior compostura e os divertimentos da rapasiada, no final, não podiam ser mais hilariantes nem mais engraçados.

Ornamentações de efeito, sendo a iluminação de sabado algo primorosa. Tanto a das ruas como a dos coretos armados defronce da igreja.

Concorrência e n o r m e, desusada. Muitos filhos da nossa terra, vindos de fora.

Fogo preso, duas peças só, mas dum efeito deslumbrante. Toda a gente assistiu, extasiada, á sua queima, elogiando o artista.

E as musicas? Soberbas. Todas elas afinadas durante os seus concertos.

Foi o que se chama uma festa rija, digna de quem a promoveu e cujos nomes registâmos nestas colunas para a todo o tempo se saber que, se ela atingiu extraordinárias proporções de brilhantismo no ano de 1932 issa se deve aos srs. dr. Arnaldo de Almeida Vidal, Manuel Tomàs Vieira Deniz, José Marques Tomaz, João Figueira Maio, Manuel Lopes das Neves, José Marques Miteto, Rodrigo Pinto, José da Cunha Viana, José Vieira, Manuel dos Santos, Manuel Nunes Maia, José Simões Lameiro Júnior, Manuel da Rocha Neto, Manuel Marques da Silva, António Simões Lameiro, Joaquim Ferreira Canha, Casimiro da Silva Santos, Manuel Ferreira Canha, Manuel Gonçalves de Oliveira, António de Pinho, Joaquim Pinho dos Santos, Elias Marques Mostardinha, João Gomes Pombo, António Dias, Manuel Lameiro Deniz, Joaquim Simões Lameiro, José Gomes, Joaquim Nunes Ferreira, José Marques Dias Joaquim Fernandes Rangel e Joaquim da Silva Maia.

A tudos as nossas felicitações por disso os acharmos merecedores.

—Consorciou-se no dia 6 com Ramira Augusta da Silva, natural de Ribeiradio O. de Frades, o nosso conterraneo Manuel Marques Arsénio e no dia 8 casou com Ilda Diniz Ferreira, filha do lavrador João Gonçalves Diniz, o sr. João Peralta Vieira, da Costa do Valado.

Muitas venturas.

C.

Quintans, 15

Realisa-se no domingo a festividada Senhora da Graça, constando-nos que virão animar o arraial da vespera as musicas da Mamarrosa e de Vagos.

Haverá na igreja missa cantada a grande instrumental seguida de procissão que deve percorrer o itenerário do costume.

Esperam-se alguns patricios nossos que, residindo fóra, costumam visitar-nos nesta ocasião.

—Uniram-se no dia 8 pelo matrimónio Gracinda de Jesus Lopes, filha de Candido Lopes da Conceição, com João de Almeida, daqui naturais.

—O tempo ameaça travoada e chuva. Esta é bem precisa para as terras que estão completamente secas, acontecendo o mesmo aos póços.

C.

Vêr a 4.ª pàgina

A fechar

—

Um borrachão, que folheava um trato de História Natural, leu o seguinte parágrafo:

«O camelo é um animal que póde trabalhar oito dias sem beber.»

Fica a meditar um bocado e exclama:

—E' o contrário do que se passa comigo; eu sou um animal que posso beber oito dias sem trabalhar.